

## Sumário

<b>Agradecimentos</b>	<b>II</b>
<b>Resumo</b>	<b>III</b>
<b>Resumen</b>	<b>V</b>
<b>Abstrat</b>	<b>X</b>
<b>1. Introdução</b>	
Centro da investigação	01
Delimitação do campo de estudo e aproximação metodológica	02
Os percursos da investigação: o Rio Grande do Sul e Jaguarão	04
O efeito fronteira	06
Sobre o recorte temporal	08
A cidade de Jaguarão como caso de estudo	08
<b>2. A urbanização do Rio Grande do Sul: a ocupação de um espaço de fronteira</b>	
2.1. <u>Entre um litoral da repulsão e uma fronteira instável</u>	10
O litoral de repulsão e a barra diabólica: fatores marcantes na ocupação do território	12
A fronteira: potencial de desenvolvimento que o litoral negou	15
Recursos hídricos: 2º litoral geográfico	17
2.2. <u>O caráter militar da sociedade sulina: povoar e fixar a fronteira</u>	
O caráter militar da sociedade fronteiriça sulina	20
Imigração: diferenciação social, econômica e espacial	21

Processo da ocupação: pertinências e particularidades	23
Tentativas diplomáticas para fixar os limites fronteiriços: a divisão do novo mundo e as conseqüências na região	24
O mercado mineiro: fator de desenvolvimento econômico da fronteira sul	32
A distribuição de "sesmarias" como estratégia política para consolidar a posse da fronteira.	33
<b>2.3. <u>Organização política, consolidação da fronteira e desenvolvimento da região</u></b>	
Início da organização política rio-grandense	38
A região da fronteira no período pré-independência	40
Idéias liberais e independência: os contatos estimulantes na região fronteira	42
A consolidação da fronteira e o desenvolvimento da região a partir da metade do séc. 19	43
<b>2.4. <u>As cidades coloniais brasileiras e a rede de povoações militares da fronteira sulina</u></b>	
A formação das redes de cidades coloniais	45
Os núcleos coloniais portugueses	48
O caso do território sulino	48
<b>3. A construção de Jaguarão</b>	
<b>3.1. <u>Ocupação, defesa e consolidação de uma fronteira (1803 - 1832)</u></b>	
Uma fundação tardia	54
Bases iniciais do desenvolvimento: distribuição de terras e a Guarda da Fronteira	55
Dificuldades iniciais para formação do núcleo urbano	57
Primeiras iniciativas oficiais: a distribuição de terrenos urbanos	58
De "Arraial" a "Freguesia": indícios de crescimento	62
O plano de Jaguarão: um instrumento de ordem no Arraial	63
O partido urbano como resultado do caráter militar do núcleo fronteiro	65
Estrutura física inicial da povoação	66
As primeiras construções do núcleo urbano	68
A crise uruguaia: fator de estímulo ao crescimento na fronteira	71

Anexação da Província Cisplatina: o fim de um território-limite entre duas nações expansionistas	74
A crise sem fronteira: o fim dos "bons negócios"	75
A fronteira ambígua: divide governos e aproxima população	76
3.2. <u>Convulsões políticas e afirmação urbana, (1832 - 1855)</u>	
Conseqüências da Independência do Brasil na região da fronteira de Jaguarão	78
A Guerra Cisplatina e a desorganização da fronteira	78
Independência uruguaia: crise e idéias de liberdade	79
A fundação de um município por decreto	80
Jaguarão e a Revolução Farroupilha	81
O frustrado projeto de imigração para desenvolver a região de fronteira	85
O ambiente urbano em Jaguarão na metade do século 19	87
Recuperação da ordem municipal, dificuldades e crescimento	90
Poder local e a ação política durante a retomada do crescimento	93
O fator fronteira e a retomada do crescimento nos anos 50	100
3.3. <u>A progressiva definição da forma urbana, 1809 -1855</u>	
A decisiva participação dos engenheiros militares e civis na construção da cidade	102
Fórmulas e mecanismos para construção da cidade: foros, laudêmios e terrenos devolutos	106
Evolução urbana de Jaguarão	108
Os caminhos que estruturaram o espaço jaguareense	109
Câmbios nas formas construtivas e no cenário urbano	110
3.4. <u>Elevação a categoria de cidade e crise dos anos 60</u>	
A Vila é elevada a categoria de Cidade	115
A 5ª cidade da Província	118
Crise: epidemia do cólera-morbus de 1855	120
1856: expectativas com a transformação da "Vila" em "Cidade"	124
Crise nos anos 60: desorganização municipal, invasão uruguaia, Guerra do Paraguai e a volta do cólera	127

3.5. <u>O período áureo, décadas interseculares, 1870 - 1910: projeto de cidade e nova urbanidade</u>	
Recuperação do crescimento, expansão urbana e as características do parcelamento urbano em Jaguarão	139
Contrabando e fronteira: a crise de 1886	143
Fim do séc. 19: período áureo de desenvolvimento na região	145
Primeiros instrumentos de controle urbano: as posturas municipais	146
O Código de 1871: um projeto de cidade	149
Crescimento nos anos 80 e as reformas no código	156
Código de 1898: em busca da urbanidade	157
Transformações políticas, econômicas e sociais no final do séc. 19	160
Plano de saneamento e as modernizações no início do século 20	169
Análise do crescimento da estrutura urbana	172
A distribuição de lotes e o crescimento urbano	172
Obras de pavimentação de ruas	173
Sondagem do crescimento a partir da arrecadação municipal	178
3.6. <u>As etapas do crescimento da estrutura urbana</u>	180
<b>4. Atividades, espaços e urbanidade</b>	191
4.1. <u>Atividades econômicas rurais</u>	
As estâncias: espaços característicos da fronteira sulina	192
A construção do espaço "quase militar" das estâncias	193
A participação dos escravos na construção do espaço fronteiriço	199
As charqueadas: um potencial econômico encaixado pelo sangradouro da Lagoa Mirim	201
O espaço das charqueadas	203
As chácaras: produção diversificada, garantia de abastecimento e conforto	206

4.2. <u>Os espaços institucionais e espaços de urbanidade</u>	
O espaço militar	208
A prontidão militar como estimulante cultural	213
O espaço religioso: ponto de confluência e local de atividades político-sociais	215
A construção do espaço religioso e o caso da igreja Matriz do Espírito Santo de Jaguarão	217
As praças: elementos aglutinadores e estruturadores do espaço urbano	221
Praças públicas: um espaço em risco constante de usurpação	228
O espaço da urbanidade: a elite e suas apostas	232
Habitações: de ranchos aos casarões	233
Construtores, marceneiros, entalhadores: artistas em competição	235
Distribuição da população no espaço urbano	239
Espaços sociais, culturais e políticos	247
4.3. <u>Espaços das atividades econômicas urbanas</u>	
Atividades comerciais e de serviços	253
Atividades industriais urbanas: serviços ao porto e a cidade	256
Equipamentos de abastecimento	258
O espaço informal das feiras	261
4.4. <u>As infra-estruturas: as expectativas frustradas</u>	
A obra do cais do porto: súplicas e investimento próprio	262
A ponte do Rio Jaguarão	264
O outro lado do rio	266
Estradas de ferro	267
<b>5. Ao fim e ao cabo</b>	<b>271</b>
<b>6. Fontes documentais e Bibliografia</b>	<b>278</b>